

MANUSCRITO: SHOW MUSICAL
TÍTULO: SIDNEY MAGAL, "O MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ."
TOTAL DE PÁGINAS: 088
DATA: 01/01/1978

SIDNEY MAGAL, O MEU SANGUE FERVE POR VOCE

roteiro de Paulo Coelho

"Quem monta num tigre não pode descer"

(velho provérbio chinês)

COLEGIO - EXTERIOR - DIA

Carro andando em estrada empoeirada. É um carro luxuoso. Ao Volante está Cravo, um jovem executivo bem apessoado, vestido impecavelmente.

Carro para em frente de um acampamento de ciganos que fica visível da estrada. Cravo não salta, apenas olha; vê uma meia dúzia de traillers, crianças brincando, cigands em sua faina diária. Mas Cravo olha aquilo tudo com certa frieza nos olhos, e engana a marcha novamente.

Carro arranca, envolvendo cenário em núvens de poeira.

Carro se aproxima de um prédio em estilo antigo, certamente um colégio para rapazes, no estilo colonia-de-férias. Cravo para o carro e salta. Chega na porta do colégio e bate. Algum empregado abre e ele vai entrando sem a menor cerimônia, deixando o empregado sem jeito.

EMPREGADO - Pois não, senhor? (vendo que Cravo entra, sem lhe dar atenção)

Senhor! Com quem deseja falar?(vai seguindo Cravo). Senhor!

Por favor, espere!

Cravo não lhe dá a atenção de uma resposta.

Sobe as escadas apressado com empregado nos seus calcanhares fazendo

perguntas sobre seu destino naquela escolha.

Bate educadamente na porta, mas apenas por um gesto reflexo; logo mete a mão na maçaneta e abre a porta. Lá dentro está a Diretora do colégio, surpreendida com um aluno que lhe entregava algumas provas. Os dois olham enquanto Cravo entra. Empregado para na porta.

EMPREGADO - Ele não quis dizer ~~paraxaxax~~ o que queria, professora!

DIRETORA - (olhando e reconhecendo Cravo) Está bem, pode deixar...

(empregado acata a ordem e fecha a porta)

Cravo para em frente a professora e ao aluno.

BRAVO - Eu calculo que a senhora saiba porque eu estou aqui.

~~85856886~~ -

DIRETORA - Sim...claro...

CRAVO - Já tentamos comprar esta escola de todas as maneiras e a senhora insiste em não vender. Pois bem, agora chegou nossa vez de dar as cartas.

DIRETORA - Nós já dissemos que não queríamos vender, que isto é....

CRAVO - Eu não vim aqui para discutir propostas, minha senhora. (tira do bolso um bolo de promissórias e joga sobre a mesa da professora) Descobrimos que o colégio estava hipotecado por um banco. E compramos o banco. (pausa) Agora a senhora está

4

nos devendo.

DIRETORA - Mas eu vou pagar! É só esperar mais duas semanas e a gen...

CRAVO - Por favor, minha senhora, não vamos discutir. Não estamos querendo que pague a dívida - a não ser que seja dentro do prazo. E o prazo termina daqui a quatro dias.

DIRETORA - Meu senhor, eu pago os juros...

CRAVO - Creio ter sido bem claro.

Diretora percebe que aluno está assistindo toda a cena e para a discussão com Cravo.

DIRETORA - (para aluno) Está bem, está bem, pode deixar estas provas aqui que depois eu me encarrego de corrigi-las. (aluno olha aquilo tudo atônito) Pode deixar as provas e sair! (aluno deixa mecanicamente as provas sobre a mesa, olha para Cravo, e sai lentamente)

Aluno fecha a porta da sala da Diretora e de repente sair em carreira desabalada pela escada abaixo.

Dentro do escritório a discussão continua.

CRAVO - E lembre-se, nem um minuto a mais. Quatro dias para pagar as promissórias.

- Professora está desolada, olhando para a ~~rua~~ a janela, que mostra os rapazes brincando lá fora. Cravo se encaminha para a porta.

CRAVO - Até mais, minha senhora. Desculpe, mas tem que ser assim.

(segurando a maçaneta, já com a porta aberta) Por falar nisto, vi um acampamento de ciganos aqui perto. É bom avisar a eles que também terão de se retirar. Bom dia.

Cravo sai. Professora fica por momentos olhando o vazio. Depois senta-se desolada, com as ~~praxissimas~~ ^{duplicatas} na frente.

Aluno que estava no escritório da professora corre pelos campos, se aproxima do acampamento cigano. Ao chegar perto, caminha com mais cautela. Esconde-se atrás de uma árvore, e vai avançando, sempre se escondendo atrás das árvores. Olha os meninos ciganos que conversam e brincam; olha Papa, o chefe da tribo, Nona, a avó, que está sentada num degrau do trailer tomando sol; alguns homens e mulheres empenhados na faina diária.

6

De repente Aluno percebe quem está procurando. Uma linda menina gígana, que lê um livro. Aluno faz "PSIU", mas outro cigano olha, e ele ~~se~~ se esconde atrás da árvore. Cigano segue adiante e ele novamente faz "PSIU" para a menina. Esta tira os olhos ~~do~~ do livro, olha em volta procurando. Aluno dá um adeus com as mãos. Ela corre até ele e os dois se abraçam.

CIGANINHA (para Aluno) - Você! Até que enfim!

Dá um grande abraço e os dois caem no chão. Se beijam, a cena é bonita. Aluno não se mostra muito receptivo.

CIGANINHA - (sentando-se) O que houve? Está preocupado?

ALUNO - (sentando-se também) Um probleminha. Aliás, um problema. Quer dizer, um problema muito grave.

Ciganos estão todos reunidos em volta de Nona, a matrona da tribo. Estão bastante preocupados. Ciganinha traz Aluno pelas mãos, até Nona.

UM CIGANO - Não pode ser um truque da professora para nos mandar embora?

PAPA - Cala a boca! Vamos ver o que a Nona diz!

41

Nona olha garoto com olhar intimidador, de alto a baixo.

PAPA - Então, menino? Quer dizer que vão nos expulsar? Depois de dois anos?

Nona bate com o baralho numa mesa baixinha que tem na sua frente. Papa cala a boca.

ALUNO - (timido) Sim senhor...

PAPA - E quem vai fazer isto?

ALUNO - Eu não sei, senhor. Só sei que vão nos expulsar.

UM CIGANO - É mentira!

UMA CIGANA - É uma desculpa deles!

Nona abre o baralho com um gesto. Todos param de falar. Ela vai colocando as cartas em ordem, o silêncio reina. Os rostos angustiados olham. Menino está mais acuado que nunca. Aparece uma carta. Nona olha fundo nos olhos do Aluno e faz que sim com a cabeça.

PAPA - Ele tem razão...

UMA CIGANA - Mas tem que haver uma saída! Existe uma saída, não existe, Nona?

N Nona tira mais duas cartas. Contempla profundamente o que vê. Depois olha para a cigana que perguntou. E faz que sim com a cabeça.

Parece que todos respiram mais aliviados.

PAPA -(Ansioso) E...e qual é esta saída, Nona?

Camera mostra a mão de Nona tirando rapidamente uma carta de cima do baralho e abrindo com toda força na mesa. É um ás de ouros.

Corta imediatamente para caras num show, onde se ouve a introdução de _____. Pessoas ~~afixas~~ aflitas olhando para o palco. Closes de instrumentos sendo tocados, Amigo olhando dos bastidores, detalhes da roupa do Cantor. Ouve-se a voza do cantor, é Sidney Magal, e está se apresentando num lugar muito luxuoso. Camera explora bastante detalhes da platéia e do palco antes de mostrar a figura de Sidney, toda suada e bela. Canta número inteirol

Corta no final da música para Sidney saindo do palco, a entourage toda a sua volta, caminhando para os camarins. ~~Kakwz~~
~~xxxxxxkxkxkxkx~~ No camarim, lotado de pessoas, Sidney entra e vai direto para uma cadeira, onde senta-se.

AMIGO - Muito bem, Sidney! O show estava ótimo!

REPORTER- Será que dava pra voce ficar um pouquinho mais pra lá?

(ajeita Sidney para foto, pedindo desculpas) Senão o flash reflete no espelho...

ARGENTINA z Es una de las cosas mas belas! Que lindo!

Durante confusão toda telefone toca. Amigo atende.

AMIGO :- Alô? Alô?

EMPREGADO - Sr. Sidney, o sr. está precisando de alguma coisa?

MENINA DA AGENCIA DE EMPRESAGEM - Será que posso mandar o resto dos jornalistas entrarem?

AS SIDNEY - Um minuto, gente, eu sou um só?

AMIGO (ao telefone) Não, ele não pode, está muito ocupado agora!

Ligar pra quem? (a ligação está ruim, Amigo fala alto) Está bem! Ligar para o Papa! Aonde, no Vaticano? (ri de sua piada)

Está bem, Sr. Papa, eu vou....

SIDNEY - (tirando telefone da mão de Amigo) Ei, espere aí!

AMIGO : Mas é uma brincadeira, Sidney! Diz que é o Papa!

SIDNEY - (ao telefone) Papa; ~~meu pai~~ Papa! Que saudade, Papa! Onde voce está? (escuta) Sei...(escuta) O que? (para pessoas no camarim) Silencio, por favor! (pessoas param de falar e olham para Sidney) Está bem, eu vou até aí amanhã...(escuta) sei...

CRAVO AVISA CHEFÃO QUE NEGOCIO ESTÁ QUASE FECHADO

Camera abre numa maquete da escolha, com baforadas de charuto por cima. Chefão, uma senhor careca, baixinho, está sentado numa longa mesa de reunião, com a maquete do colégio na sua frente. Cravo coloca uns bonecos e cartinhos, imitando o acampamento de ciganos, no local apropriado da maquete.

CRAVO - (colocando os bonecos) E aqui, exatamente aqui, ~~meu pai~~ tem um acampamento de ciganos. A professora deve ter alugado a terra, já que está precisando de dinheiro.

CHEFÃO (resmungando) Hum...hum...

Chefão olha sorrindo, com um sorriso sádico para maquete.

CRAVO - Mas já mandei checar~~am~~ em todos os bancos. Ninguém lhe dará empréstimo. Ela não vai ter como pagar o terreno até segunda feira.

CHEFÃO - (hipnotizado pela maquete) E voce tem certeza?

CRAVO - Tenho.

CHEFÃO - Então este terreno será todo meu! E eu poderei realizar meus sonhos!

CRAVO - E o senhor aumentará seu impédio!

CHEFÃO - Colégio! Ciganos! Será que estas pessoas não entendem que estamos no século XX, Cravo? Já não existe mais lugar para estes atos românticos!

CRAVO - (meio assustado com Chefão) Sim, senhor!

edlegio e acampamento na
Com um gesto, Chefão derruba/maquete na sua frente, deixando apenas o terreno. Camara mostra o gesto em camara lenta, com os bonequinhos caindo pelo chão da sala, dentro do cinzeiro, etc.

CHEFÃO - Pronto, Cravo! Com este gesto nós acabamos com o passado e permitimos que o futuro possa chegar! As pessoas se queixam da poluição, Cravo, mas poluição é progresso!

Chefão está transtornado com sua própria interpretação das coisas. Levanta-se, está grandiloquente.

CHEFÃO - E agora, Cravo, eu vou lhe mostrar um pedaço do futuro, um pedaço do futuro que eu guardei para construir naquele lugar! Veja, Cravo!

Aperta um botão. O centro da mesa se abre, e com uma música de fundo gloriosa vai subindo aos poucos uma maquete. A maquete de uma fábrica. Musica gloriosa toca .

CRAVO - (para si mesmo) tem até musica...

CHEFÃO - Eis, Cravo, minha fábrica! Veja suas linhas retas, perfeitas, simétricas! Veja suas chaminés longas, apontadas para os céus num desafio! Veja sua cor metálica, reluzente, refletindo o sol! (Chefão aperta um botão, fumaça começa a sair das chaminés da maquete) E veja a fumaça, a fumaça que representa o progresso! Quando eu era ~~uma~~ criança, Cravo, os selos do correio mostravam uma serie de chaminés fumegando, e aquilo era o simbolo do progresso, um simbolo que hoje eu quero levar ~~até~~ o mais longe que eu possa! (para Cravo) Saia, agora! Eu quero ficar

sózinho com meu sonho, Cravo!

CRAVO - Sim, senhor! (sai)

Chefão contempla a maquete fumegando. Olha com ternura, como se fosse um filho. Chega perto das chaminés, respita fundo ~~axaxaxax~~ a fumaça que sai.

CHEFÃO - (deliciando-se com o ar de fumaça) Poluição é progresso...

SIDNEY MAGAL ENCONTRA FILHA DO CHEFÃO NA ESTRADA PARA O COLEGIO/ACAMPAMENTO
L.

M Fundo musical de uma música de Sidney. Está em seu carro, com o Amigo, correndo ~~axaxax~~ pelos campos verdes.

LETREIRO: "SEXTA FEIRA, 9:00 HORAS"

SIDNEY - (respeirando fundo, como na cena anterior o Chefão ~~axaxaxax~~ respirava) Que ar puro...como é bom o ar puro....

AMIGO - Ei, Sidney, o que é aquilo lá? (vê ao longe, ~~axaxax~~ no acostamento da ~~axaxax~~ estrada, uma mulher e um carro parado)

SIDNEY - O de vestido branco se chama mulher, o vermelho se chama carro.

AMIGO : Vamos parar?

SIDNEY - E porque não?

Dá uma freiada e para um pouquinho mais adiante. Saltam do carro

e caminham para mulher jovem, linda, A Filha do Chefão, que neste momento está acabando de dar um chute em seu carro importado.

FILHA - Ora bolas!

SIDNEY - (chegando) Precisa de alguma ajuda?

FILHA - E o que é que voce acha? Que eu é que vou trocar este pneu?

SIDNEY - Ora, não se amole, a gente dá um jeito!

FILHA - (meio charme) Ainda bem que ainda existem cavalheiros! Mas vê se troca rápido, tá, que eu tenho que fazer uma porção de coisas!

AMIGO - (já caminhando para a mala) Pode deixar com a gente.

Sidney está terminando de trocar o pneu, suado. Filha, sentada na beira da estrada, escuta o rádio do carro ligado.

SIDNEY - O que é que voce está fazendo aqui?

FILHA - Vim ver uns terrenos que meu pai vai comprar. E voce?

SIDNEY - (trocando o pneu) Vim rever, depois de longos anos, as pessoas que me criaram. Estão precisando de mim.

RADIO DO CARRO -"E agora com voces, Sidney Magal"...

FILHA - (levantando-se e trocando de estação) Pronto, já arranjaram um jeito de poluir esta paisagem tão bonita. (troca para uma música estrangeira) Agora sim!

AMIGO : O que?

FILHA - Sidney Magal, esta cafonice....~~Amigo~~ (vai novamente sentar-se na beira da estrada)

AMIGO - Mas...mas... (faz umas caretas, tentando indicar a ela que Sidney é o sujeito que está acabando de trocar seu pneu)

SIDNEY (interrompendo o Amigo) E ~~música estrangeira~~ esta música que está tocando, voce gosta?

FILHA - Claro! Combina muito com estes campos, estes pássaros...

SIDNEY - (levantando-se) OK, o pneu já está pronto. (vai ~~guardar~~ guardando macaco e estepe na mala) Quando quiser, pode ir.

FILHA - (abrindo carteira) Isto daqui ~~me~~ é para uma cervejinha...

SIDNEY- Não, não, muito obrigado. Pode ~~deixar~~.

FILHA - (fechando a bolsa) Então muito obrigado.~~x~~(entra no carro e arranca) Tchau, garotões!

AMIGO (enquanto caminham de volta ao carro) (irritadíssimo) E o que houve com você! Porque você não ~~reagiu~~ reagiu?

SIDNEY [?] Pra que? Ia adiantar alguma coisa?

AMIGO - (entrando) É isto que dá querer ajudar os outros...

SIDNEY - Qual é, cara! Vamos aproveitar o passeio! (saem)

Filha do Chefão vai correndo pela estrada quando de repente percebe algo ao seu lado e dá uma freiada. Olha lentamente. Camera mostra um outdoor chamando para um show de Sidney Magal, com a foto do cantor. Filha coloca as mãos no rosto e afunda no ~~assento~~ assento.

FILHA - (afundando no assento) Sidney Magal...

~~sidney~~

SIDNEY CHEGA NO ACAMPAMENTO CIGANO

Carro de Sidney Magal para no acampamento e todos vem correndo para recebe-lo. É uma alegria contagiante e esfuziante. Sidney, como cigano, tem outro nome, Tony, e é desta forma que as pessoas o conhecem ali.

Sidney entra num trailer pra trocar de roupa. Papa fica com Amigo de ~~Ramy~~ Sidney.

PAPA - Se voce é amigo de Tony, voce é nosso amigo!

AMIGO : Obrigado! (olha em volta, confuso com tudo, com as pessoas olhando para ele. Fica sem saber o que dizer. Ri. Ciganos Riem também. Agradece com a cabeça. Ciganos agradecem. Fica sem jeito e quer comentar qualquer assunto) Bonita aquela árvore...

PAPA - (euforico também por ter o que falar) Aquilo não é uma árvore, é o espírito de um ancestral. (ve que Amigo não entendeu) Está bem, voce não entende destas coisas. Rufo!

RUFO - (um garoto) Sim, Papa.

~~RUFO~~ PAPA - Avise a Nona que Tony chegou. E vá até a escola e diga a professora que teremos uma reunião aqui.

RUFO - (seindo correndo) Esta bém.

Sidney sai do trailer, vestido como cigano.

SIDNEY - Q^ue tal?

PAPA :- Tony! Assim é que eu gosto de te ver, Tony!

Sidney tira um punhal do cinto e joga. O punhal caía certo numa estaca.

SIDNEY - (para Papa) Ainda não perdi a forma, hein?

PAPA - Não! (pegando Sidney pelo ombro) Vamos matar um carneiro e vamos come-lo inteirinho!

Os dois estavam caminhando pelo acampamento quando Sidney percebe um trailer que lhe é familiar.

SIDNEY - (olhando)E...Sandra?

RARAxxx Papa faz um sinal com a cabeça. Sidney se encaminha para o trailer enquanto pessoas se afastam. Caminha lentamente, entra no trailer, batendo antes na porta mas não recebendo nenhuma resposta.

Lá dentro tudo é extremamente feminino. Cortinas diáfanas filtrando a luz do sol, pureza, delicadeza. Olha uma pequena mesinha. Perto de perfumes e bijuterias está uma foto emoldurada. É uma foto de Sidney com Sandra Rosa.

Sidney deixa a foto no lugar e vai ~~saindo~~ saindo. Quando chega na porta do trailer para descer, leva um susto. Sandra aparece.

PAPA - Sente-se em torno de nossa fogueira, e traga seus alunos também.

PROFESSORA - (meio protestando) Mas... ~~mas~~ não seria melhor no escritório...será que...

PAPA - Vamos, venha, venha! (Professora senta-se sem jeito, arrumando o vestido. Alunos também vão se aproximando. O Aluno ~~que~~ da primeira cena senta-se ao lado de sua namorada, que sorri. Outros também vão sendo bem acolhidos, com a ~~simplicidade~~ simpatia dos ciganinhos e ciganinhas.

PAPA - Uma perna de ~~carneiro~~ carneira para a professora! (alguém lhe estende Deixa eu lhe apresentar: Tony, que é conhecido lá fora como Sidney Magal.

PROFESSORA - Encantada...(bem formal) ~~mas~~ É uma honra conhece-lo...

SIDNEY - É um prazer também, minha senhora...

PAPA - (Interrompendo) Aqui está sua perna de carneiro, vamos!

PROFESSORA - Segurando meio sem jeito) Mas como é que se come?

Camera mostra alunos e ciganos curtindo o embaraço da professora.

~~PROFESSORA~~

PAPA - É assim! (segura perna de carneiro e dá uma boa dentada. Fala com a boca cheia para professora) Vamos! Agora é a sua vez!

Ela também se assusta. Mas logo sorri.

SANDRA - Tony...

SIDNEY - Sandra...

Corta para fogueira ardendo, no entardecer. Rufo ~~entra~~ chega correndo, pessoas estão todas sentadas em volta da fogueira. Sidney está entre Sandra e o Amigo, e todos escutam em silencio um violino cigano sendo tocado. Rufo para, e fica também escutando. Violino acaba. Todos aplaudem.

TODOS - Bravos! Viva!

RUFO - (para Papa) A professora vem vindo!

PAPA - Pois será bemvinda em nossa fogueira! (Levanta-se para recebê-la)

Professora vem formalmente vestida, acompanhada de alguns alunos. Olham intimidados em volta. Ciganos também olham. Mas o gelo é quebrado com Papa.

PAPA - Venha, venha, professora! (pega-a pela mão)

PROFESSORA + Mas...

PROFESSORA - (passando a perna do carneiro para Sidney e tirando um lencinho do bolso para limpar suas mãos) Estou satisfeita, obrigado, eu vou jantar mais tarde...

Alunos riem. Sidney pega a perna de carneiro e come. Todos estão conversando quando Nona se aproxima. Não fala nada, e senta-se ao lado de Papa. As pessoas em torno da fogueira ficam em silencio.

PAPA - Tony , nos lhe recebemos com alegria, e nos estamos alegres porque voce está aqui, mas nosso coração está triste. Porque alguém quer ~~nos deixar~~ ^{nos mandar} embora, e as cartas de Nona dizem que ainda não chegou a hora de partir (enquanto Papa fala Camera vai explorando rostos em torno da fogueira, Aluno e Ciganinha de mãos dadas, professora, Sandra Rosa, etc.) E mesmo que nós tivéssemos que partir, não poderíamos deixar de lado esta professora , que agiu com tanta amizade com a gente, nos cedendo parte de seu terreno para que pudessemos descansar desta eterna viagem.

SIDNEY - Papa, eu posso oferecer a voces o dinheiro que precisarem...

PAPA - Tony, não aceitamos o dinheiro que não é ganho por nós, voce sabe disto. Mas queríamos a sua ajuda. Para participar de

um projeto? Mas, em trabalho com **faça** um show,

Tony, para nos ajudar. Al **nos participar.**

AMIGO - Mas em tres dias? Arranjar tudo em tres dias?

SIDNEY - (interrompendo o Amigo) Eu fui criado por voces, eu aprendi a
ver o mundo através de voces. O que Papa pedir será uma ordem.

PAPA - Nós faremos este show, nos levantaremos o dinheiro, e nós paga-
remos o que é devido.

SIDNEY - Assim será feito.

AMIGO - Mas Sidney, voce tem sabe se ja **show** marcada...

SIDNEY - Se tiver, eu farei dois show em **dia**. Mas o que Papa pedir
será feito.

PROFESSORA - Mas será que...

PAPA - Não duvide de Tony. Tudo está decidido e agora nós a faremos cum-
prir. E a alegria volta aos nossos rostos, porque nós temos certe-
za de que tudo será resolvido.

Um músico começa a tocar. Outros o acompanham. Todos ficam
alegres, batem palmas. Sidney olha para Sandra com carinho. Introdução.

SIDNEY - Quer ir comigo até ~~cidade~~ a cidade amanhã, a **ajudar** nos preparati-
vos?

Sandra faz que sim com a cabeça. A esta altura, a música já está em seu auge, e é a introdução de SANDRA X PISA SANDRA X _____

_____. Sidney se levanta e canta. Sandra, no meio da música, também se levanta e dança, com Sidney. Professora contempla tudo, alegre, tentando sem jeito acompanhar as pessoas nas palmas. Papa rí para professora. Música é contagiante.

DIAM SEGUINTE - OPERARIOS TENTAM COLOCAR TABULETA E SÃO EXPULSOS

Um caminhão para em frente ao imenso terreno. Deles ~~saem~~ saem dois operarios. Um letreiro na tela diz: " SÁBADO, & 7,30 DA MANHÃ".

Operários tiram da carroceria uma placa com dizeres: "BRE- VEMENTE AQUI MAIS UMA FÁBRICA TUXEDO". Um dos operários começa a cavar um buraco, para que a ~~placa~~ placa que contém a placa seja fixada. O cami- nhão está cheio de outras placas semelhantes, que deveriam ser ~~colocadas~~ colocadas por toda a extensão do terreno.

OPERARIO 1 - Puxa a vida, trabalhar sábado...

OPERARIO 2 - Mas tem que ser, cara. Vamos indo porque assim a gente chega em casa logo...

Atrás de uma árvore, porém, um ciganinho ~~em~~ contempla a cena. Sai correndo, em direção ao acampamento.

n Operários terminam a tarefa, enxugam o suor do rosto. Olham com desânimo o caminhão cheio de placas.

OPERARIO 1 - OK, vamos para outra...

Vão entrando no caminhão quando de repente um grito de guerra é ouvido. Um bando de ciganinhos e ciganinhas, ~~em~~ crianças e adolescentes, atacam de todos os lados. Um grupo se dirige para arrancar a placa, outro sobe no caminhão e começa a quebrar as placas, e um terceiro tenta, com pedras e artefatos de todos os tipos, impedir que os dois operarios consigam fazer alguma coisa. Acuados pelas pedras, eles se trancam dentro da carroceria do caminhão. Os ciganinhos, aos gritos, vão jogando as placas num monte e começam a tocar fogo nas placas. Operários tentam sair do caminhão, mas são dissuadidos por um bando de atirad~~as~~ em posição de fogo, apontadas para eles, A ciganinha, namorada do ALuno, parece chefiar a carga, dando ordens.

CIGANINHA - (durante toda a operação) Ao ataque! Vocês, queimem

as placas! E voces, não deixem estes idiotas sairem! (para operários, dentro do caminhão) Isto daqui é propriedade privada! Ninguém tem o direito de ~~me~~ pisar nesta terra!

OPERARIO - Mas o nosso Chefe comprou tudo isto!

CIGANINHA - Comprou coisa nenhuma! Nós temos até segunda feira para pagar e nós vamos pagar! =~~Sidney~~ Magal Tony vai fazer um show para nós!

Rufo (o garotinho que Magal pegou no colo na cena em que chega no acampamento), empenha-se em dar inúteis socos na carroceria do caminhão e termina com a mão machucada.

OPERARIO - Tony! E Quem é Tony?

RUFO - Sidney Magal! Sidney Magal!

OPERÁRIO - Sidney Magal?

~~NUM~~ No mesmo instante liga o caminhão e arranca. Ciganinha, que estava na frente do carro, só tem tempo de pular, e escapa por um triz de ser atingida. Olha em volta, tentando ver Rufo, mas tudo está cheio de poeira do caminhão.

CIGANINHA - (preocupada, achando que caminhão atingiu garoto) Rufo!

Rufo!

Poeira vai se assentando e quando ciganinha olha para frente vê Rufo tentando correr atrás do caminhão, jogando pedras e gritando "Sidney Magal, Sidney Magal"!

Ciganinha, consolada, sorri. As placas queimam na fogueira.

CHEFÃO TOMA CONHECIMENTO DE QUE MAGAL ESTÁ ENVOLVIDO NA HISTÓRIA

Mesma manhã. Um carro freia súbitamente em frente a um palacete ~~xxxxxxxxxxxx~~ bem localizado ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ urbanisticamente .

Cravo salta correndo do carro e entra na casa do Chefão.

Chefão está tomando seu breakfast de sabado numa linda, deliciosa sala, eventualmente um jardim de inverno que dá para piscina. No momento em que vai pegar um ovo quente para quebrar no copo, Cravo invade a sala.

CRAVO - Chefe!

Chefão, com o susto, termina estreachalhando ovo na mão, e clara e gema escorrem por entre seus dedos. Não fala nada, olha para Cravo furioso.

CRAVO - Desculpe, Chefe, mas é que tenho algo muito importante para lhe dizer: um bando de vandalos ciganos terminou expulsando nossos operários do terreno.

CHEFÃO - Mas como expulsando? Aquele terreno é meu! (joga pedaços de casca de ovo em cima da mesa, com fúria)

CRAVO - Só a partir de segunda feira, Chefe. E umk dos operários disse que eles tem um plano para salvar o terreno. Um shoe de beneficiencia com Sidney Magal.

CHEFÃO - Sidney Magal? E quem é Sidney Magal?

No instante desta pergunta, Filha do Chefão entra na sala; estava tomando banho de piscina, e traja um ~~pijama~~ biquini, toda molhada. Responde a pergunta do pai.

FILHA - Um cantorzinho cafona da classe C. Não creio que tenha poder para isto.

CHEFÃO - Mas nós não podemos viver de conjecturas! Cravo, descubra onde fica o empresário deste gujeito, e compre todos os shows deste fim de semana!

~~xxxxx~~ CRAVO - Hoje é sábado!

CHEFÃO - É o dia que cantor mais trabalha! Vamos, rápido!

CRAVO - Sim, Chefe!

FILHA - Eu vou com voce!

CRAVO (olhando o biquini) Assim? (mas filha saiu correndo em direção à piscina, onde vai colocar uma saída de banho, suficientemente alinhada para que não chame muita atenção na rua)

CHEFÃO - (para Cravo) O que voce está esperando?

CRAVO - (saindo) Já estou indo! Já estou indo!

Despenca-se pelos ~~xxxxxxx~~ corredores e vai até o carro. Lá dentro já está Filha, bem composta, esperando.

Cravo entra e bate a porta, furioso.

FILHA - Depois dizem que as mulheres é que demoram...

CRAVO arranca violentamente o carro.

EM FRENTE AO ESCRITORIO DO EMPRESÁRIO

Carro de Cravo estaciona. Cravo salta. Filha fica dentro do carro.

CRAVO - Como é, voce não quer vir comigo?

FILHA - Só até aqui, meu amor. Não quero me envolver em seus negócios...

EXX Cravo titubeia um pouco, mas termina subindo. Filha fica sentada, olhando a rua a sua frente. Aproxima-se do carro que ela conhece, já a viu anteriormente na estrada.

No carro estão Amigo, Sidney Magal e Sandra Rosa Madalena. Os tres saem do carro descansados, conversando, e entram sem pressa no edificio. Filha do Chefão sorri.

ESCRITORIO DE EMPRESAGEM

Do elevador saem Magal, Sandra e Amigo. Dirigem-se para a porta do escritório.

MAGAL - (para Sandra)...e a gente acha um pouco para voce ficar até amanhã. Voce alguma vez viu uma gravação?

SANDRA - N^Uca.

Neste momento os tres estão diante da porta

do escritório. Um homem vai saindo. É Cravo.

CRAVO - (para Magal que vai entrando) Bom dia...

MAGAL - (cortesmente) Bom dia...

Os tres entram no escritório. Menina do escritório está sorrindo satisfeita.

MENINA DO ESCRITÓRIO DE EMPRESAGEM - Oi , Sidney!

SIDNEY - Voce está tão contente? Alguma novidade?

MENINA - Uma grande novidade! Vendi um show seu para amanhã, pelo dobro do preço!

SIDNEY - (todos se assustam) Um show meu?

MENINA - É! (notando reação) O que houve?

SIDNEY - Para quem voce vendeu?

MENINA :- Para aquele sujeito que acaba de sair daqui!

Sidney Magal sai correndo , volta para o corredor.

Cravo já está dentro do elevador. Dá um ~~adeus~~ adeus para Sidney.

SIDNEY - Ei, espere!

Tenta alcançar Cravo, mas porta se fecha, ~~xxx~~ inexorável.

O desânimo toma conta do ~~xxx~~ rosto e do corpo de Sidney Magal.

Filha atravessa a rua e vai até uma lanchonete.

Filha está na lanchonete, com sorvete no meio, quando vê Sidney saindo com Sandra. Paga o sorvete logo.

Sidney entra no carro. Filha sai da lanchonete e procura um táxi.

Sidney Magal ~~XXXXXX~~ sai dirigindo. Filha faz sinal para um táxi. Um velhinho simpático é o motorista.

FILHA - (entrando no táxi, mandona) Siga aquele carro~~XXXX~~. (aponta carro de Sidney Magal)

VELHINHO - (brincando) Ei, mocinha, isto ~~XXXXXX~~ parece filme de gangster...(ri)

FILHA - (autoritária) Eu estou lhe pagando pra ficar calado. Vamos!

Velhinho, meio sem jeito com a resposta, começa a seguir Sidney Magal.

ESTUDIO DE GRAVAÇÃO

Sidney está entrando no estúdio. Andando pelos corredores, cumprimenta a todos, enquanto Sandra segue ao seu lado meio inibida.

SIDNEY - (para pessoas) Ôô! Oi, como vai!

Livi, o produtor, vem recebe-lo.

LIVI - Ôô, Magal!

SIDNEY - Livi! Como é, está tudo pronto?

LIVI - Vamos até o estúdio A.

Lá fora, o táxi para.

FILHA - (olhando o estúdio) Vamos agora esperar um pouco.

MOTORISTA - Mas a senhora não sabe se ele vai demorar!

FILHA - Eu estou lhe pagando para não fazer contas! Estacione naquela esquina e espere!

Motorista contrafeito, dá a ré e estaciona.

MOTORISTA - E agora?

FILHA - Liga o rádio, vovô. Em máx música estrangeira.

Livi já está na técnica com Sandra, e equipe. Camera explora bastante os detalhes técnicos da ~~essa~~ gravação. Uma orquestra está montada dentro do estúdio; Spots; botões da mesa; técnicos com fone no ouvido; etc.

LIVI - OK, Maestro? (Maestro faz que sim com a cabeça; Sidney Magal está em frente ao microfone, mexendo com os braços para aquecer.) ~~Mãxxx~~ (para técnico) Vê se o microfone das cordas e está bem colocado! (técnico vai até cordas) (para Magal) Tudo pronto, Sidney?

SIDNEY - (no microfone) Tudo pronto. (pisca o olho para Sandra, na técnica, que ri tímidamente)

LIVI - (para operador da mesa) Pode soltar, então.

MAESTRO - Um, dois, tres, ~~2x~~ (no quarto compasso músicos tocam)

Camera mostra fita correndo durante os acordes iniciais. Sandra está olhando. ~~Ma~~ Sidney Magal começa a cantar _____ . Canta como se fosse ao vivo, mas o tempo todo flertando com Sandra. Durante a música camera dá alguns closes nos ponteiros, nos técnicos, na orquestra, no maestro, mas explora fundamentalmente flerte de Sandra com Sidney.

Finalmente a música está pronta.

LIVI - (para músicos no estúdio) Pronto. Podem vir até a técnica para escutar.

SIDNEY - Como ficou?

LIVI - Sem erro. Não quer dar uma escutada?

SIDNEY - Não. Prometi mostrar a cidade para Sandra. Ela só fica aqui por dois dias. (sinal para Sandra) Vamos, cigana, pode descer. (Sandra prepara-se para sair da técnica, enquanto músicos estão entrando)

Sandra e Sidney estão no carro, manobrando para sair do estacionamento. Sandra já está relaxando um pouquinho mais.

SANDRA - Por favor, Tony, não vai agora me levar para ver o Corcovado e o Canecão, porque eu já sei tudo isto de cor.

SIDNEY - Você tem alguma sugestão?

SANDRA - Ora, Tony, você sabe...

Bidney Magal dá a ré no carro, faz a manobra e começa a sair do pátio de estacionamento.

Lá fora, Filha do Chefão acompanha atentamente a manobra.

FILHA - (para motorista) Vamos! (dá um tapa no motorista, que já estava quase dormindo. Este, com reflexo condicionado, liga o carro) Agora, quando aquele carro passar por aqui, bata nele! (Aponta carro de Sidney)

MOTORISTA - ~~Mxx~~ Bater nele? A senhora deve estar maluca!

FILHA - Quando ele ~~mxx~~ cruzar aqui em frente, vamos!

MOTORISTA - Não, de jeito nenhum. Não precisa me pagar, não precisa nada, mas isto eu não faço.

Carro de Sidney vai deixando a portaria lentamente.

FILHA - (meio histerica) ~~mxx~~ Vamos, vamos! Engata a primeira! Eu te dou um carro novo!

MOTORISTA - A senhora é muito boazinha mas...

FILHA - (vendo que Sidney Magal está quase cruzando a frente da esquina) Vamos, seu velho! Vamos! (joga ela mesma a primeira e pisa em cima do pé do velho, calcando até o fundo o acelerador. Velho dá um grito. Carro dá um pulo para a frente)

Sidney percebe algo estranho. Um taxi saiu desgo-vernado da esquina.

SANDRA - Cuidado!

Sidney tenta dar um ~~gaxix~~ golpe de direção, mas é tarde. O táxi choca-se com certa violência com seu carro.

MOTORISTA - A senhora ficou maluca!

FILHA - C^hla a boca! ~~x~~(dá uma cotovelada no velho, que passa a gemer de dor)

SIDNEY - ~~(para Sxx Sandra)~~ Está bem?

SANDRA - (meio atordoada) Foi só um susto. E o táxi?

Sidney e Sandra saltam do carro. O ~~chofer~~ está gemendo.

SIDNEY - O ~~qãã~~ que houve? Alguém se machucou?

FILHA : (saltando do carro) A bargeiragem foi nossa, Sidney Magal!

SIDNEY - Não tem importancia. Precisam de ~~si~~ a coisa?

FILHA - Voce não está me reconhecendo?

SIDNEY - Bem, pra dizer a verdade...(lembrando de repente) Ah, sim, o carro ontem na estrada! Descobriu meu nome?

~~xxxxxxx~~ Motorista salta do carro.

MOTORISTA - Esta mulher é louca! Queria que eu batesse com o carro!

FILHA ^(maluca) - O senhor é que é um mau motorista! Pedi que corresse, mas acho que o senhor está muito velho pra dirigir!

SANDRA - Calma!

FILHA - O senhor bateu por causa da minha pressa e eu pago o conseqto! Mas se ficar aqui tagarelado e me pondo nervosa eu não pago nada!

Motorista olha, fica indeciso, e entra resmungando novamente no carro.

FILHA - (representando histeria) Por favor, me acalmem, eu não posso me descontrolar! Ah, mas já passou, afinal de contas eu estava calma a alguns momentos atrás, não é?

SIDNEY - Claro, vamos todos ficar calmos...

FILHA - Vocês dois vão me perdoar, e eu tenho que compensá-los de qualquer jeito...olha, hoje a noite vai haver uma festa na minha casa, vocês não querem ir?

SIDNEY - Não muito obrigado, eu já marquei...

FILHA - (interrompendo) Por favor, por favor! O pneu do meu carro

SANDRA fura, o taxi bate, será que nada de bom pode acontecer comigo?

SANDRA (Tentando acalmá-la) Calma, calma, moça. A senhorita está um pouco nervosa.

FILHA (representando histeria) Mas porque vocês não querem ir? Será que ninguém gosta de mim? (está chorando)

SANDRA - (para contornar a situação) Nós vamos sim, não fique deste jeito (Filha do Chefão finge chorar no ombro de Sandra) Cal-

ma, calma. Nós vamos a esta festa, não vamos , Tony?

SIDNEY - (aborrecido) Como voce quiser, Sandré .

Sandra consola Filha do Chefão.

OS CIGANOS SE PREPARAM

Camera abre em cartas sobre a mesa, e vai para o rosto angustiado de Papa. Está no trailler de Nona, que lê as cartas.

PAPA - Então o perigo está rondando Tony, Nona. A gente não devia ter pedido para ele fazer isto...

Ciganinha entra correndo.

CIGANINHA - Papa, Papa! Venha ver! Está quase tudo pronto!

Papa sai, meio preocupado, com Ciganinha puxando-o pelas mãos.

CIGANINHA - (empolgada) O senhor vai ficar impressionado! Numa tarde de trabalho a gente praticamente aprontou tudo!

Chegam a um lugar e Papa vê a fãina geral. Os garotos do colégio estão trazendo cartazes impressos na gráfica da escola. Os rapazes e moças ciganos pintam faixas. Dizeres tais como, "HOJE - SIDNEY MAGAL" não podem ser vistos. Papa olha aquilo tudo e sorri com orgulho.

CIGANINHA- Que tal?

PAPA - Muito bom, muito bom! Acabem logo com isto e vamos distribuir todos estes cartazes e faixas! Precisamos estar perto de Tony caso ele necessite alguma ajuda!

ACONTECE A GRANDE FESTA NA CASA DO CHEFÃO

Camera já abre em ritmo de discoteca, com closes de pessoas dançando, iluminação alucinada, conjunto tocando, pessoas em volta da piscina, etc.

Na porta do salão aparecem Sidney e Sandra. Olham meio estonteados para aquilo tudo. Amigo entra e junta-se aos dois.

AMIGO - Que loucura!

Realmente a festa em nada se assemelha a uma festa convencional. Pode-se encontrar desde pessoas tradicionalmente vestidas até exóticas máscaras e roupas. Passa um intelectual, com roupa de hippie, em frente aos três.

SANDRA - Estou pensando em ir embora.

SIDNEY - Pois eu estou pensando a mesma coisa. Ela nem vai perceber...

AMIGO : (animado) Vamos ficar um pouquinho!

SIDNEY - (se despedindo e se preparando para sair) Voce fica, tahau!

Neste exato momento aparece Filha do Chefão com um casal de amigos. Interrompe a saída de Sidney.

FILHA - Meus queridos! Até que enfim voces chegaram! (apresenta Sidney ao casal) Este daqui é Sidney Magal, um cantor (cumprimentam-se) (virando-se para cigana) E E voce, meu anjo, o que faz?

SIDNEY - (sacando que a resposta iria embaraçar Sandra) Olha, eu tomei a liberdade de trazer um amigo comigo (apresentando do amigo)

AMIGO - Muito prazer. Mas vamos entrando!

UMA CONVIDADA - (chegando perto de Filha) Queriiiiida! (dá-lhe um beijo afetado) Mas a festa do teu pai está ótima! (olhando as pessoas em volta de Filha) Mas quem são estes?

FILHA - Uns amigos meus.

CONVIDADA - Ah, sim...(como se tivesse entendido que Filha está com caso com um dos homens) (olha Sandra) Mas que vestido! Tão diferente! Voce comprou em Paris?

SANDRA - Foi minha avó quem fez.

CONVIDADA - Sua avó?

FILHA - (tirando rapidamente Sidney) (pegando-o pelo braço) Vamos! Vamos conhecer a casa! (puxa Sidney, enquanto este olha para Sandra, entendendo que ela está numa situação difícil; Sandra olha também com olhar de súplica, mas Filha é decisiva em sua forma de conduzir Sidney) Voce precisa deixar seus amigos a vontade; eles se enturmarão bem. Vamos ver a festa!

Vai passando com Sidney pelos salões, cumprimentando as pessoas.

FILHA - (olha em volta) Olhe! Alí está o papai! (chegam perto)

Papai, este é um grande amigo meu!

CHEFÃO - Muito prazer. Então, está gostando da festa?

SIDNEY - Muito. MUito bonita.

CHEFÃO - Estamos comemorando o lançamento de minha fábrica. Você vai ver, será uma das pais poderosas fábricas do continente.

SIDNEY - Ah, sim, sim. E o que vai fabricar?

CHEFÃO - Papel! Conseguimos um terreno excelente, cheio de florestas em volta, ótimo para ~~fabr~~ nossas intenções. E o senhor, er... como é mesmo seu nome?

FILHA - Tony!

CHEFÃO - Ah, descendência americana, suponho?

FILHA - (cortando) Que tal dançarmos um pouco? Dá licença, papai!

CHEFÃO - Com todo prazer! Que os jovens fiquem à vontade!

~~SixxxxMagal~~ Sidney Magal está na pista de dança, com Filha. Dança magnificamente bem, mas de certa forma mantém a o anonimato no meio das pessoas. Alguns minutos de dança, flashes do conjunto, etc. Cravo se aproxima do casal.

CRAVO - (para Filha) Então, vamos agora dançar um pouco? (para Sidney) Dá licença?

FILHA - (temperamental) Espera aí, Cravo! Você não vê que eu estou dançando com ele? (vira-se para Sidney e continua a dançar)

Cravo fica meio sem jeito. Magal olha intrigado, como se lembrasse de alguma coisa.

CRAVO - (orgulhoso) Está bem. Com licença. (sai da pista)

SIDNEY - (comentando com F^lha, enquanto dança) Engraçado, tenho a impressão de conhecer este sujeito...

Amigo está passeando pela ~~faxax~~ festa, com um copo de bebida na mão. Vê ~~xxx~~ algo que se assemelha a uma mesinha, com doces em cima. Tenta tirar o ~~doce~~. ~~xxxxxx~~ A mesinha se mexe: é o chadêu de uma mulher, que olha ~~para~~

Sandra olha Sidney no meio da pista, com Convidada ao seu lado.

CONVIDADA - Mas quer dizer que voce é ~~xxx~~ cigana? Mas que surpresa! (vê passando uma amiga) Dora! Dora!

DORA - Pronto, pronto!

CONVIDADA - Temos aqui uma autêntica cigana! E ela vai ler nossa mão, não vai, querida?

SANDRA - Mas eu não sei ler mão...quem sabe isso é a Nona...

DORA - Onde já se viu cigana que não sabe ler mão? Não fique inibida, minha filha! (vendo ~~entraxax~~ um amigo passar)

Sergio! Sérgio! Tem aqui uma cigana que vai ler
nossa mão!

SERGIO - (um rapaz bonito, metido a conquistador) Mas que gracinha!..
(olha Sandra de alto a baixo, no mais puro estilo cafajeste)
Deixa ~~primeira~~ primeiro ela ler a mão de vocês, que ela
vai ler a minha depois lá fora, na piscina...

DORA - (estendendo mão ostensivamente) Vamos, menina! O que o futuro
me reserva?

SANDRA - (pegando a mão, num desafio) Esta bém...(olha, cuidadosamente
a mão de Dora, que sorri de satisfação)

DORA - (excitada) Muitas viagens? Um marido rico?

SANDRA - Hum...hum....vejo aqui que a senhora vai engordar muito...
(lendo ~~o~~ com total concentração) ...e envelhecer muito
rápido...(Dora vai ficando sem jeito, enquanto Sérgio ri)
...ah, estou vendo aqui um bigode...

DORA - Um homem, minha filha?

SANDRA - Não. Um bigode na senhora. Deve nascer muito breve.

DORA - (tirando a mão) Que cigainha atrevida! O que é que voce
está fazendo nesta festa?

SANDRAA - (ignorando pergunta e voltando-se para Convidada) Quer que eu leia a sua?

CONVIDADA - Vamos embora, Dora! (saem as duas)

Som de aplauso. É Sergio que aplauda a Sandra. Os olhos brilham com o desejo da conquista.

SERGIO - Vamos dar uma volta pela piscina?

SANDRAA Sandra olha em volta. Vê Sidney Magal dançando com Filha. Acena com a cabeça, consentindo.

Uma mulher toda fantasiada passa em frente ao Amigo. Este pega sua mão, depois de dar uma piscadinha para ela. Ela dá e prepara o beijo a mão, com todo charme./ Ele vai beijar e vê um imenso anel de brilhante. Fica olhando, vidrado. Mulher sente-se rejeitada, tira a mão e vai embora furiosa.

Amigo fica sem jeito, quer apoiar-se em alguma coisa, e sente que em seu apoio o braço afundou. Vai tirando lentamente o braço, e percebe que enfiou-o num imenso bolo. O braço está todo branco de ~~massa de bolo~~ massa de bolo. Ele fica encabulado, olhando em volta.

Cravo chega perto do Chefão.

CHEFÃO - Então, tudo em ordem?

CRAVO - Tudo em ordem. (Chefão está ocupado ~~deixando~~ demais cumprimentando as pessoas) Mas voce sabe quem está dançando com sua filha?

CHEFÃO - (Cumprimentando as pessoas, sem prestar atenção a Cravo)
Claro, claro.

GARÇON - (chegando) Podemos trazer o bolo?

CHEFÃO - Pode trazer! Bem, Cravo, vamos interromper esta festa para o brinde! (Cravo faz um sinal para conjunto, que para de tocar) Senhoras e senhores, rapazes e moças, um minutinho de sua atenção!

Todos param de dançar e viram-se para o Chefão.

FILHA - Eta, lá vem o papai com seu discursos chatos; vamos dar ~~um~~ passeio pela piscina. (pega Sidney pelo braço e caminham para fora.

Sandra está lá fora, sentada num banco, com Sérgio.

Olha e vê Sidney com Filha.

SERGIO - (insistente, conquistador repulsivo) Por favor, só um beijinho...deixa eu pegar na sua mão....(avança e segura na mão de Sandra. Esta, ~~instintivamente~~ num reflexo, tira a mão e se levanta do banco. Corre para dentro de casa.

Amigo está sentada numa mesa com ~~as~~ algumas se-
nhoras conversando. Ele olha, sorri para elas, com o braço melado
todo escondido. Percebe que tem um pano debaixo da toalha, puxa
o pano para enxugar seu braço. Enxuga o braço.

~~Азгадахххнегдаххх~~ Um garçon chega perto da mesa.

GARÇON - (para senhoras e amigo) Por favor, o patrão está pedindo
para que todos se aproximem do salão principal.

Amigo se levanta, com um pedaço do tecido nas mãos.
Mulheres se levantam também. Uma delas está com ligas, cinta, etc.-
na verdade o Amigo usou a saia de uma delas. &

A mulher, porém, sai sem perceber nada, junto com
suas amigas.

Neste momento aparece Sandra correndo.

SANDRA: Até que enfim te achei...por favor, vamos embora...

AMIGO- Mas a festa está começando!

SANDRA - (com os olhos cheios d'água) Vamos embora, por favor! Me
deixa ~~em casa~~ no hotel!

AMIGO - E Sidney?

SANDRA - Tony está gostando da festa, não vai sentir nossa falta.
Vamos embora!

AMIGO - Está bem, vamos...(saem)

No salão principal, onde está a pista de danças e o conjunto, Chefão reuniu todo o pessoal da festa.

CHEFÃO - FAz muito tempo que eu sonho com esta oportunidade , com esta grande realização. E agora tenho o prazer de comunicar a todos os presentes, à imprensa e ao público em geral que a Companhia Tuxedo conseguiu finalmente um grande terreno com excelente reserva florestal, para a montagem de nossa fábrica de papel (Bravos e ~~xixxxx~~ vivas soam de todos os lados) Obrigado, Obrigado! E para comemorar tal acontecimento, eu mandei preparar um presente para todos vocês! Garçons!

Garçons entram com um monumental bolo, que reproduz o mais próximo possível os ~~xxx~~ detalhes da maquete. Das chaminés do bolo saem fumaça. Os convidados recebem o bolo com um "Oh!" de espanto. Um dos garçons que está empurrando o bolo percebe a ~~xxx~~ marca do braço do Amigo. Disfarçadamente ele cobre a marca, ~~xxxx~~ espalhando glacê.

SERGIO - ~~(xxxxxx)~~ (que juntou-se a todos) Um brinde ao progresso!

TODOS - Um brinde ao progresso! (levantam as taças e comemoram)

Filha do Chefão está com Sidney na piscina. Sidney olha para todos os lados.

FILHA - Voce parece que está preocupado...

SIDNEY - Não estou vendo meus amigos.

FILHA - Deixa isto pra lá, eles devem estar se divertindo...

Lá dentro, Um senhor pede a palavra.

SENHOR - (enquanto os garçons já estão partindo o bolo e distribuindo
bruindo para os convidados, jovens e velhos) Por favor!
Por favor! Eu gostaria também de homenagear tão brilhante
empreendimento! É por causa disto, convido minha mulher
para cantar um pouco para voces!

Chefão e público torcem o nariz, mas não tem como rejeitar. Mulher do senhor, formalmente vestida de longo, com lençinho na mão, cara empoadada, chega no meio da sala. Aplausos tímidos. Mulher começa a cantar uma ária qualquer, e todos param para escuta-la. Um copo quebra com um agudo, nas mãos de uma jovem.

Nã piscina, Magal e Filha conversam. Ouvem o agudo da mulher, sentem dor de ouvido.

SIDNEY - O que está acontecendo?

SANDRA - Mais um lançamento imobiliário, querido.

SIDNEY - Vamos até lá- pode ser que Sandra esteja por perto.

Sai andando. Fôlha o segue.

SANDRA CHEGA NA PORTA DO HOTEL

Amigo e Sandra entram na portaria do hotel. Sandra pede as chaves ao porteiro.

SANDRA - \$ 416, por favor. (porteiro pega a chave)(para Amigo)

Dk, muito obrigado.

AMIGO - Sidney a esta hora deve estar nos procurando.

SANDRA - Tony não quer saber de mim, ããã eu entendo. Tudo mudou muito desde a época em que crescemos juntos.

AMIGO - Que é isto, deixa de bobagem.

SANDRA (com lágrimas nos olhos) Não precisa me consolar. Boa noite.

AMIGO - Boa noite...

Sandra entra no elevador, marca o andar e espera que a porta se feche. Ali mesmo, apoiada na parede fria de aço do elevador, começa a soluçar.

NA FESTA, ~~MA~~ SIDNEY MAGAL É SOLICITADO PARA CANTAR

As pessoas estão contemplando a cantora lírica.

Sidney está olhando o bolo, quando tem um insight.

SIDNEY - Então...este bolo...voce na estrada querendo ver o terreno do seu pai...naquele caminho...

FILHA - Pois é.

SIDNEY - (baixinho para não ~~mas~~ incomodar cantora) Então é seu pai o homem que quer o terreno da minha tribo!

FILHA - Por favor, não atrapalhe a cantora!

Cantora neste exato momento acaba de cantar, sob tímidos aplausos. Cravo vê Sidney Magal com filha. Aproveita-se da cantora lírica.

CRAVO - Eu também gostaria de brindar este empreendimento, solicitando a um famoso cantor para que se apresentasse aqui esta noite! Talvez vocês não o conheçam, mas ele é muito popular nas nossas dependências de empregada! Ei-lo!

Aponta para Sidney Magal. Todos olham. Sidney faz menção de ir embora. Chefão olha com surpresa.

CRAVO - Que é isto, Sidney? Você acha que só consegue agradar na ~~na~~ copa e na cozinha?

Sidney vira-se e avança para Cravo.

CRAVO - Me combata com lealdade, Sidney. Com o microfone.

SIDNEY - Está certo, cara. ~~Exatamente quando eu terminar a música~~ Mas quando eu terminar a música voce vai ~~se~~ estar arrependido de ter me pedido para cantar.

Pega o microfone. Faz sinal para o conjunto, um cantando dois, tres, quatro e entra com todo o peso! Dá tudo de si. A platéia, até então crítica, começa a ser envolvida, começa a acompanhá-lo discretamente mexendo com as mãos e cos os pés. Chefão fica furioso.

CHEFÃO - Porque voce não me disse que era o tal Sidney ?

CRAVO B- O senhor não quis ouvir.

CHEFÃO - Ele está cantando bem! Seu truque para humilha-lo não DEU CERTO!

Cravo percebe, mas não há mais tempo de fazer nada.

No meio da música Sidney se aproxima do bolo. Com seus movimentos soltos, e utilizando o tripé do microfone, começa a bater no bolo, que vai desabando. Sidney segura o tripé na mão,

mas faz tudo para parecer que seus movimentos são sem querer. Uma ghaminé desaba. As pessoas riem e batem palmas de satisfação.

Chefão, furioso.

CHEFÃO : Temos que para-lo! Temos que para-lo neste momento!

CRAVO - O que eu posso fazer?

CHEFÃO - Arranje uma confusão, vamos!

Está quase no final da música, mas Cravo tem que tentar tudo. Vai até Sergio e lhe dá um soco. Sergio não entende, mas revidam e acerta outro. A briga começa. As mulheres gritam. Sidney Magal termina o numero e é aplaudidíssimo. Vai saindo, não sem antes passar perto de Cravo e dar-lhe um soco. A briga come solta na festa e as pessoas gritam . Chefão olha tudo desesperado.

CHEFÃO - Pare! Pare!

Sidney Magal vai até seu carro no pátio de estacionamento. Liga o motor e sai.

Está na rua, ~~andando~~ dirigindo.

VOZ OFF DE FILHA - Então voce conseguiu dar a volta nos dois, hein?

Sidney dá uma freitada brusca e olha para trás. Filha está sentada.

FILHA - Surpreso, querido?

SIDNEY - (abrindo a porta do carro) Quer fazer o favor de descer?

FILHA - Está muito frio lá fora...

SIDNEY - Duvido que esteja mais frio que na sua alma. Foi decepcionante, minha cara. É muito difícil fazer amigos, e voce foi mais uma prova disto.

FILHA - Ora, deixa isto pra lá, Sidney . Vamos aproveitar a noite, isto é que interessa.

SIDNEY - Saia do meu carro!

FILHA - (voltando a seu gênio) Voce está me expulsando?

SIDNEY - Estou sim; fora, já!

FILHA - Voce acha que eu fiz isto tudo pelo meu pai? Que eu não sinto nada por voce?

SIDNEY - Eu sei o que voce sente por mim: eu descobri assim que voce mudou de estação o rádio, hoje de manhã! (segurando nela) Fora!

FILHA - Me larga, seu cantorzinho! (levanta a mão para bater nele; Sidney segura a mão dela. Na confusão, os dois corpos se juntam e eles se dão um beijo

FILHA - (~~mas~~ depois do beijo) Eu não tenho nada com meu pai, Sidney.

Eu só quero ficar perto de voce.

Dá-lhe outro beijo.

AMIGO DESCOBRE QUE SIDNEY ~~PARTE~~ FOI ANDAR DE IATE

NA tela aparece: "DOMINGO, 7:00 DA MANHÃ"

Um bilhete na cama de Sidney Magal. AMigo entra e olha o bilhete. Pega com cuidado. Nele está escrito- "FUI DAR UM PASSEIO I IATE; VOLTO A TEMPO DE FAZER OS DOIS SHOWS". Olha o bilhete espantado.

Sae correndo. Pega ~~uma mala~~ e corre a porta.

Leva um susto porque dá de cara com Papa e um grupo de ciganos e ciganas.

PAPA -& Alô, amigo de Tony! (abraça-o efusivamente) Como está

Como está? (entra pela casa) Tony! Tony!

Os outros ciganos vão entrando também, sentando-se.

Nona aparece, ajudada por dois rapazes.

AMIGO - (para PAPA) Ele deu uma saidinha mas já deve estar voltando...er...como estão as providencias para o show?

PAPA - Tudo em ordem, tudo em ordem! Estamos fazendo ~~ka~~ a maior divulgação possível!

AMIGO - (olhando o bilhete e se lembrando) Er...eu tenho que dar um pulinho até o Centro, mas fiquem em casa! Na geladeira tem bastante comida!

PAPA - Obrigado! Se Tony aparecer eu lhe darei o recado!

AMIGO - Tchau!

Sae em disparada, esbarrando num cigano que entra com uma gaiola e um papagaio.

AMIGO AVISA MENINA', NO HOTEL

Sandra está sensualmente dormindo. No cinzeiro, rasgada, a foto de Sidney. Ouve batidas na porta do quarto. Levanta, coloca um robe-de-chambre, e vai até a porta.

SANDRA - Quem é?

AMIGO - (do lado de fora) Sou eu! Abra!

Sandra destranca a porta e Amigo entra em disparada.
Olha Sandra.

AMIGO - Vamos, vista-se correndo e venha comigo. Sidney Magal precisa de nossa ajuda.

SANDRA - (sentando-se na cama) Sidney Magal não precisa da ajuda de ninguém. E Tony já não existe mais.

AMIGO : (jogando as roupas/em cima dela de Sandra) Deixa de bobagem! Quando vocês precisarem dele ele logo se ofereceu. Agora é nossa hora de ajudá-lo: a esta altura ele deve estar num iate, e isto me cheira a conspiração: deve estar envolvido ~~pra~~ por ela menina!

SANDRA - (citada pelo fato, e começando a se vestir) Num iate? Meu Deus! (entra correndo no banheiro para trocar de roupa)
E o que nós vamos fazer?

AMIGO - Procura-lo de qualquer maneira! Pronto? (anda de um lado p/outro)

SANDRA - (saindo abotoando a blusa) Sim. (os dois vão saindo)
Procure-lo no mar?

AMIGO - (pegando Sandra pela mão e puxando-a para fora) Claro!

MAGAL PERCEBE QUE FOI TRAÍDO POR FILHA DO CHEFÃO

Camera abre num lindo dia. Magal está no leme do iate, e canta _____ . Filha do Chefão, tomando banho de sol no convés, sorri para ele. A determinada al-

tura da música Filha desce, vai até o motor, e tira uma peça, jogando-a ao mar. Sidney Magal continua cantando, e tudo é paz a sua volta.

Termina de Cantar. Filha ~~jáxskksuxpxx~~ sobe pela escada e sorri para ele.

SIDNEY - Acho que já é hora de voltar, não é? Que horas são?

FILHA - Onze e meia.

SIDNEY - Então vamos ligar o motor e porque eu tenho que fazer um show.(Vai descendo a escada) Para o seu pai, por acaso. Mas eu não posso decepcionar minhas fãs, e a esta altura os ingressos estão todos vendidos.

FILHA - Acho que o motor não vai funcionar.

SIDNEY - Porque?

FILHA - Porque eu joguei uma parte do carburador fora.

SIDNEY - Voce jogou uma parte do carburador fora...(ri).

Desce e liga motor. Uma, duas, tres vezes e o motor de arranque gira sem sucesso. Sidney percebe que filha está falando a verdade. Sobe correndo.

SIDNEY - Ei! Voce fez isto mesmo? (está atônito)

FILHA - (temperamental) Claro que fiz! E sabe porque? Não foi por meu pai não, como voce está pensando! Fiz porque quero estar sózinha com voce! Porque esta a a Única maneira! Voce está sempre ocupado, sempre correndo, sempre com promissos! E eu te amo, entendeu? Eu te amo!

SIDNEY - Voce está louca! Onde está a peça do carburador?

FILHA - E^u joguei no mar! (mudando) Por favor, fique comigo! Eu ~~xxxx~~ tenho dinheiro suficiente para a gente passar o resto da vida sem preocupação, numa boa! Fique!

SIDNEY - Dinheiro não é tudo, minha cara. Eu não canto por ~~diar~~ dinheiro, eu canto porque é importante para mim cantar. E é isto que eu vou fazer hoje, quer voce queira, quer não! (sobe na amurada do iate)

FILHA - Ei, o que voce está fazendo?

SIDNEY - Me preparando para nadar um bocado de tempo.

FILHA - Mas isto é uma loucura!

SIDNEY - Pode ser, mas o que adiante ficar aqui sem fazer nada?

(Mergulha)

FILHA - Espere! Espere! (corre até a amurada, mas não dá mais

~~xxxx~~

tempo. Sidney se afasta, nadando.

AMIGO TENTA ENCONTRAR SIDNEY

Amigo e Sandra estão no cais. Entram correndo pelo porto, passando pelas pessoas, esbarçando em algumas. Chegam até perto de um homem, vestido de capitão, que está tirando sujo da unha com uma amoladíssima faca.

AMIGO - (para homem) É o senhor que aluga barcos?

Homem olha Amigo de cima a baixo; é extremamente mal-en-carado, com um palito passeando de um lado para o outro na boca.

HOMEM - (depois de longa pausa, na qual Amigo vai ficando aflito) Para que voce quer?

AMIGO - Er....eu preciso dar um passeio agora...(mostra Sandra) com a minha namorada...

HOMEM - São duzentos cruzeiros por hora.

AMIGO - OK ! (vai correndo em direção aos barcos)

HOMEM - (impedindo corrida de Amigo com a faca afiada no peito) Adiantados.

Amigo tira correndo um bolo de notas e coloca na mão de Homem. Se prepara para correr quando Homem faz um sinal de espera. Conta lentamente as notas.

HOMEM - (após contar as notas) Pode pegar o terceiro barco (aponta)

Amigo e Sandra saem correndo. Entrem no barco, Sandra solta as cordas. Estão prontos para navegar, mas ficam olhando um para o outro.

AMIGO - Voce sabe como fazer esta josta funcionar?

SANDRA- Nunca mexi nisto.

AMIGO - (olhando os botões) Aqui tem um botão. (aperta)

Barco é ligado, dando um solavanco para adiante. Amigo e Sandra caem, barco começa a girar em circulo e ameaça bater em outro. Amigo, com muito custo , consegue controlar barco, e partem para alto mar.

SIDNEY ENCONTRA PESCADORES

Sidney Magal está nadando, ~~olha~~ olha em volta desanimado. Lá longe, a costa aparece, ~~mas~~ mas ainda muito distante.

■ Sidney Magal olha em volta. Vê um barco.

SIDNEY - (para si mesmo) Pronto. Agora estou ~~se~~ salvo...

Nada furiosamente em direção ao barco. Ao chegar perto, começa a acenar e a gritar.

SIDNEY - Ei! Ei Ei! (acena com as mãos)

Camera mostra dentro do barco. Na realidade, não é o barco de Amigo e Sandra, como se pensava, mas um barco de pescadores. São dois, voltando da pescaria. Estão meio bêbados.

PESCADOR 1 - Parece que tem alguém gritando...

PESCADOR 2 - (caindo de bêbedo) Acho que voce bebeu demais...

PESCADOR 1 - Olha ali! (o outro, com esforço, vira-se)

PESCADOR 2 - Que é isto, cara....

PESCADOR 1 - Uma pessoa, uma pessoa!

SIDNEY - Ei, ei!

Pescadores levam o barco até perto de Sidney. Olham. E olham novamente, como se não acreditassem.

PESCADOR 1 - É o Sidney Magal!

PESCADOR 2 - (dirigindo o barco para longe) Tá vendo! Eu não disse que a gente tinha bebido demais?

Sidney nada, nada, nada. De repente, uma voz ~~vinda~~
~~vinda de trás~~ vida de trás:

VOZ OFF DE AMIGO - Quer uma carona, companheira?

Sidney olha. O barco de Amigo, com Sandra, está ao seu lado.

SIDNEY - (brincando) Não, obrigado, estou fazendo um exercíciozinho...

(subindo no barco) Como é que voces sabiam?

AMIGO - Descobri seu bilhete e calculei que havia qualquer coisa errada.

SIDNEY - (sentando-se) Que frio...(Sandra estende-lhe uma caneca de café fervendo. Amigo coloca-lhe um cobertor em cima) Eu procurei vocês na festa ontem a noite e vocês já tinham saído... (olha para Sandra, percebe que ela está fria, distante) Alô, Sandra.

SANDRA - (meio seca) Alô, Sidney.

SIDNEY - Sidney? Porque Sidney? Porque voce não me chama de Tony?

SANDRA - Tony morreu, Sidney Magal.

Barco segue pelo mar, numa bonita manhã.

Chegam ao cais do porto. Saltam correndo.

~~XXXXX~~ SIDNEY - (para os dois) Vamos! Tenho dois show hoje e não posso deixar de cumprir nenhum! (os tres correm.

Ao passar pelo Homem - dono do barco - Sidney pára) Chefe, avise à polícia que tem um iate perdido por aí, sem motor.

Sandra e Sidney saem correndo. Amigo os segue, mas quando passa pelo Homem, este o detem com a ponta da faca.

HOMEM - Um momento. (Olha fundo nos olhos de Amigo) (pega algo no bolso, suspeitamente. Entrega ao Amigo) Voce esqueceu o troco. (coloca dinheiro nas mãos de Amigo.

AMIGO - Er...obrigado! (sae correndo, para acompanhar Sidney).

IATE DE FILHA DO CHEFÃO

Filha do Chefão está toda suja de graxa, tentando consertar o motor. A determinada altura pára, e tem uma explosão de raiva.

FILHA - Droga! Porcaria! (lá fora barulho de helicóptero) Eu não consigo consertar esta droga! (olha pela vigia e vê helicóptero) Até que enfim apareceram! Achavam que eu ia ficar aqui pro resto da minha vida? Eu quero é ver Sidney Magal! Porque ele ganhou, entenderam? E eu sei respeitar a vitória! Desçam logo, seus idiotas!

66 67

de acordo com
CHEFÃO - Ótimo. Porque , ~~segunda~~ nossos planos, ele jamais chegará a tempo para o show de caridade.

Entra secretária.

SECRETARIA - Sr. Cravo, o avião está esperando.

CRAVO - Com licença, Chefe. (para capangas) Vamos. (saem)

CHEFÃO- (sozinho na sala) Bom rapaz, bom rapaz...

AEROPORTO

Corta rápido para aeroporto. Sidney Magal está na pista, olhando para ~~Sandra~~ Sandra. Os dois se fitam.

AMIGO - (chegando perto) O avião está pronto, Sidney. E não há o menor tempo a perder.

SIDNEY - Má vou. (olhando para Sandra) Quer dizer que voce não vai comigo?

SANDRA - Voce não precisa de mim, Tony.

SIDNEY - (para Amigo, sem tirar os olhos de Sandra) A porta do avião está aberta?

~~xxx~~ AMIGO - Claro.

SIDNEY - (olhando Sandra) E os motores ligados?

SIDNEY - (segurando Sandra no colo) Então não vamos perder tempo com discussões inúteis. (carrega Sandra para dentro do avião)

SANDRA - Me solte! Me solte! (dá-lhe alguns socos)

Com Sandra tentando libertar-se Sidney Magal entra no táxi aéreo. Os socos aos poucos vão se transformando em carícia.

SANDRA - (abraçando Sidney) Oh, Tony...

Da pista, Amigo dá adeus com um sorriso ao avião que parte.

FILHA DO CHEFÃO MUDA DE IDÉIA A RESPEITO DE SIDNEY MAGAL

Filha abre a porta do escritório do pai, de repente. Lá dentro está Chefão, ouvindo com fones um disco. Não escuta a entrada da filha. Esta caminha até a eletrola - é um disco de Sidney Magal.

Filha para o disco. Chefão olha, e leva um susto. Tira rapidamente o fone.

CHEFÃO - O que voce está fazendo aqui? Voce não estava no iate?

FILHA - (rindo) Escutando Sidney Magal...

CHEFÃO - Ora minha filha...porque voce não está no iate? (tenta puxar outro assunto para evitar embaraço)

SIDNEY - Porque Sidney Magal é mais forte que eu.

um shoe para fazer para mim hoje! Ele assumiu um compromisso! Ele tem que cumprir!

FILHA -(Andando distraída pela sala) Não se preocupe , papai, ele cumprirá seu compromisso...(olhando um mapa em que Chefão e Cravo estudavam como derrubar Sidney, numa cena anterior) O que é isto?

CHEFÃO - (dobrando o mapa) Nada.

FILHA - (arrancando a mapa das mãos do pai e abrindo) Me dá isto! (olha. Fica estonteada) Tudo isto para derrubar um simples cantor? Para comprar um terreno e deixar uma porção de pessoas infelizes?

CHEFÃO - Mas minha filha, voce nunca falou assim...

FILHA - (olhando o mapa) Furar o pneu dos carros, comprar as passagens de ônibus, quebrar o avião...mas o que é isto, meu pai? Por causa de um terreno?

CHEFÃO- Não - por causa de um sonho!

FILHA - Que sonho é este, meu pai, que não vê o sonho dos outros em volta? Que sonho é este que te exige mais, cada vez mais, muito mais do que um dia voce poderia desfrutar? Ah, meu pai, voce me criou a vida inteira para isto? Para que eu um dia desco-

brisse por mim própria que este tipo de sede na vida, a sede de poder, é ~~é~~ tudo que existe? Não, meu pai, nunca chegará este dia. Porque lá no meio do mar, sózinha, desesperada com aquele motor quebrado - eu vi que minutos antes eu tentara imitar seu comportamento, e que agora eu estava sózinha no meio do mar, sem ajuda, cheia de poder e sem ninguém para compartilhar dele! Papai, aquelas poucas horas me fizeram ver tudo de uma forma muito ~~ma~~ melhor. Me fizeram ver que não importa o poder sobre pressão, mas o poder conquistado! Sidney Magal tem poder - mas é um poder que surge do seu ato de criar. Você também tem poder, mas o poder nasce do ato de destruir!

CHEFÃO - Minha filha!

FILHA - Não tem mais o que conversar, papai. Você está contra, eu estou a favor. E farei tudo que tiver a meu alcance para que Sidney faça este show! Boa tarde!

[^]
S e batendo a porta, deixando pai estonteado.

SIDNEY MAGAL VAI REALIZAR UM SHOW NA CIDADEZINHA, E SUSPEITA ARMADILHA

Avião desce na pequena cidade. Um carro espera na pista. Ainda com os motores ligados, Sandra e Sidney descem do avião e entram no carro.

Carro passa por local do show, com muito público do lado de fora.

SIDNEY - (no carro, para Sandra) Puxa, quanta gente...

SANDRA A (olhando lá fora) Na bilheteria está a placa de lotação esgotada.

ACOMPANHANTE - (com o carro parando) Vamos rápido, Sidney Magal! Você está atrasado!

ALGUÉM -(Na porta dos bastidores) Os músicos já estão no palco!

SIDNEY - (saltando do carro correndo) Estou indo! (já se ouvem os acordes da orquestra com a introdução de Sidney) Aonde é o camarim?

ALGUÉM - Ah! Ah! Mas parece que tem alguma coisa errada!

SIDNEY - (entrando no camarim) Isto eu vejo depois!

Camera mostra orquestra dando os ~~próximos~~ acordes. Maestro olha com espanto, mas ninguém sabe o que é. Músicos também estão olhando a platéia com espanto.

SIDNEY - (saindo do camarim) Onde é o palco? (está todo vestido)

ALGUÉM - Ali! Mas Sidney!...

Sidney não escuta. Sai correndo em direção ao palco.

Sandra o segue.

Sidney entra com toda a ~~força~~ força, todo o sorriso, e de repente a surpresa se estampa em sua face.

Olha a platéia. Completamente vazia. Apenas Cravo, sentado, rindo, batendo palmas comportadas. Sidney olha em volta, faz como se fosse ~~fazendo~~ fazer algo, Cravo mostra um bolo de ingressos e faz com as mãos o sinal de dinheiro, como se os tivesse comprado.

Orquestra já ~~está~~ entrou no clima, é hora de Sidney cantar. Este começa a cantar _____ Canta com toda a força, com todo o brilho.

Lá fora ouve-se Sidney cantando. A multidão está ansiosa.

Dois moleques vêm uma árvore.

MOLEQUE 1 - Ei, vamos subir ali para ver o show!

MOLEQUE 2 - Vamos!

Camera mostra Sidney Cantando, e Cravo tirando um jornal para ler.

Moleques sobem na árvore. A cara de satisfação se transforma em espanto. Vêm o estádio inteiro vazio.

MOLEQUE - (gritando lá para baixo) Ei! O estádio está vazio!

Uma, duas, várias pessoas começam a espalhar que o estádio está vazio. Multidão começa a tentar forçar as portas, aos gritos de "Está Vazio!" Capangas de Cravo, todos vestidos a caráter, tentam impedir entrada da multidão.

Sidney acaba o número. Cravo aplaude britânicamente.

SIDNEY - (para orquestra) É só. Vamos embora. Já cumprimos o contrato.

CRAVO - Ei! Mas eu paguei para ver o show!

De repente, no meio deste diálogo, a multidão invade o local. Os capangas de Cravo são afastados, e todos entram arrombando os portões. Cravo fica desesperado, tentando guardar lugares a sua volta, mas todos vão se sentando.

CRAVO - Eu comprei tudo isto! Este lugar é meu! (no que se levanta para evitar que as pessoas se sentem à sua volta, termina ficando sem seu próprio lugar. Sidney olha tudo aquilo satisfeito,

faz sinal para a orquestra que vai continuar, e músicos atacam novamente. Cravo tenta tirar um homem fortíssimo do seu lugar, que lhe dá imediatamente um soco, Colocando Cravo em semi-nocaute.

Sidney canta _____ . No meio da música, Cravo sai furioso, e semi recuperado do soco.

Também durante a música vê-se capangas estaziando pneus dos carros, comprando todas as passagens de ônibus, tirando as chaves de ignição dos táxis.

SIDNEY MAGAL COMEÇA A EPOPEIA DE SUA VOLTA

3x Bastidores do teatro. Sandra está ao telefone.

SANDRA - O quê?

PAPA - (aparece Papa no M^o racaaazinho, também nos bastidores) A professora já está aqui (professora aparece ao lado, sorridente) e o público vai começar a entrar daqui a pouco! Vocês chegam à tempo?

SANDRA - (nos bastidores ouvem-se sons de aplausos) Claro! O Show já está acabando! Estamos saindo direto para o táxi aéreo!

Tchau!

Sidney Magal aparece, suado mas satisfeito.

SIDNEY - (enxugando o suor) Então, voce viu?

SANDRA - (pegando Sidney pelas mãos e correndo com ele para fora) Depois a gente comenta! (Entram no carro) (para motorista) Aeroporto, por favor!

Carro arranca.

SIDNEY - Mas eu nem tive tempo de trocar de roupa!

Carro chega no aeroporto. Entram correndo na sala de pilotos. Piloto vai saindo, e os tres caminham para a pista.

~~SIDNEY xxxxxx~~

SIDNEY - Vamos logo, a gente tem pouco tempo!

Os tres vão até o avião. Entram. Piloto liga o motor, que falha um pouco deixando todos ansiosos. Mas acaba pegando. Fica parado, esperando.

SIDNEY - O que é que voce está esperando?

PILOTO - Que outro táxi aéreo decole na nossa frente. Pediu permissão primeiro.

Sidney olha. Táxi aéreo de Cravo passa perto deles, Cravo dá um adeus, sorridente.

SIDNEY - Está tudo bem?

PILOTO - Claro. E porque não haveria de estar?

SIDNEY - Nada, nada...

Avião de Cravo decola.

* RADIO DO AVIÃO - Prefixo PDM 32

PILOTO - PDM 32 falando.

RADIO DO AVIÃO - Vá até a cabeceira da pista e prepare-se para decolar.

PILOTO - Entendido .

Prepara o avião e começa a mover-se. Uma luz vermelha acende.

PILOTO - PDM 32 chamando torre.

RADIO DO AVIÃO - Torre na escuta.

PILOTO - Painel indica problema com trem de aterrisagem. Peço ~~uma~~ checagem visual.

RADIO DO AVIÃO - Entendido (pausa; Sidney olha Sandra com ansiedade)

PDM 32 desligar motores.

SIDNEY - O que?

RADIO DO AVIÃO - Favor confefir por voces mesmos.

Todos saltam de dentro do avião. E olham o trem de aterrisagem baixo.

Piloto se ajoelha ao lado.

PILOTO - (constatando) Furo de bala

SIDNEY - Vamos! Chame logo outro táxi aéreo!

PILOTO - Vai levar muito tempo para vir até aqui.

SIDNEY - Du alguém! Algum avião do local!

PILOTO - Sinto muito. Não tem ninguém, Sidney.

Maracanazinho. Camera mostra pessoas entrando, roleta, estádio se enchendo aos poucos. Testes de som e aparelhagem. Mesa de mixagem e distribuição do som.

Nos camarins, os músicos da orquestra estão entrando.

PAPA - (para MENINA da Agencia de Empresagem) Já falei com ele, ele deve estar vindo!

MENINA DA AGENCIA - Não se preocupe, senhor! (vai tomar providencias e ajudar os músicos) Daqui a ~~h~~ uma hora o show começa!

PROFESSORA - (chega perto de Papa) Muito obrigado, senhor Papa. Muito obrigado!

Na sala de pilotos está Sidney, Sandra e Piloto. Este fala ao telefone.

PILOTO : ~~h~~ (desligando o telefone) Está bem. Tchau.

SIDNEY -~~ç~~ ~~Exatããã~~ Como é?

PILOTO - Nenhum meio de ~~xxxx~~ transporte possível. Parece que alguém comprou todos as ~~ingressos~~ passagens.

SANDRA - Pronto, Tony, e agora?

SIDNEY- Não sei, Sandra. Eu não nadei para a praia, hoje de manhã? Não era a solução mais sensata, mas era a única solução. O jeito agora é começar a andar.

SANDRA - Mas Tony, voce está louco! São duzentos quilômetros e o show começa daqui a quarenta minutos!

SIDNEY - Parado aqui é que eu não vou ficar. Vamos.

Vão saindo os dois. Um rádio operador ali perto fala.

RADIO OPERADOR - OK. Pode permitir aterrisagem.

Sidney ouve aquilo e volta rápido.

SIDNEY - Tem alguém pousando?

RADIO+OPERADOR - Um aviazinho. Deve ser de algum turista.

SIDNEY - Pois este turista vai ter que me levar! (vão para a pista, ele e Sandra.

Avião pousa. Taxia e para perto do local onde Sandra

e Sidney assistem a manobra.

A porta se abre. Aparece Filha do Chefão.

FILHA DO CHEFÃO - Querem uma carona?

A surpresa é geral.

SANDRA - (avançando para Filha) Voce!

SIDNEY - (segurando Sandra) Calma! O que voce está fazendo aqui?

FILHA -. Depois eu explico. ENTrem rápido que o show está quase começando!

SANDRA - Não confie nela!

FILHA - Estou sendo sincera! Voces não tem mais nada a perder! ~~XXXXXXXX~~

~~XXXXXXXXXXXX~~

SIDNEY - Se a gente ficar aqui não vai resolver nada. Vamos.

SANDRA - Não, Sidney!

FILHA - Por favor, a gente discute depois. Agora entrem!

Sidney tem um momento de hesitação. Olha Sandra. Olha Filha. Decide entrar no avião. Sandra fica na pista.

FILHA - (para Sandra) Eu sei que voce tem ciumes de mim, eu sei que voce acha que é outra armadilha. Mas eu lhe ~~XXXXXXXXXXXX~~ dou minha palavra ~~quexx~~ eu só estou tentando ajudar. Vamos! Eu explico no caminho.

SANDRA - (para Sidney, sem olhar para Filha) Onde Tony vai eu também irei. (entra no avião)

NO Maracanazinho o estádio está lotado. Chefão entra e senta-se num camarote. Cravo está ao seu lado. Um conjunto toca.
~~apresentador~~ Apresentador sobe no palco.

APRESENTADOR - Senhoras e senhores, dentro de mais alguns instantes Sidney Magal estará com vocês. Enquanto isto, continuem assistindo aos _____!

Chefão sorri maliciosamente para Cravo.

Nos bastidores a situação é de caos total. Menina da Agencia de Empresagem fala ao telefone.

MENINA DA AGENCIA :- Mas ele não está aí? Tem certeza? OK, obrigado.

(desliga) (põe a ~~xxxxxxxx~~ cabeça entre as mãos, em sinal de desanimo)

PAPA - (aflito, chegando para ela) E então, o que está acontecendo? Não era para ele já estar aqui?

MENINA + Claro! Claro!

No avião, todos olham ansiosos.

SIDNEY - C^omo é , o Rio não chega?

FILHA - Já devia estar chegando! Estou dando o máximo! (outro tom) E dando também o máximo de mim mesmo, para reparar o que fiz.

SIDNEY - Tudo bem. Todo mundo dá este tipo de fora.

SANDRA - (mais tranquila) Faltam quinze minutos, mas a gente consegue.

Uma luz vermelha pisca no painel.

SANDRA - (olhando lá fora) Olha o Rio!

FILHA - Algo errado! Estamos perdendo altura!

SIDNEY - Mas logo agora! A gente estava tão perto!...

Filha puxa o manche, o avião sacode todo, mas continua descendo rápido. Rio está perto. Sandra olha para Sidney e chega perto dele, com ar de ~~uma~~ medo e amor ao mesmo tempo. Sidney faz o possível para se controlar, mas também está com medo.

FILHA - Pode dar para descer no Santos Dumont, mas vamos ter que passar por debaixo da ponte!

SIDNEY - Alguém já tentou?

FILHA - Não.

SIDNEY - (brincalhão, mas com medo) Pois então seremos os primeiros.

82

Avião vai descendo. Aparece a ponte, com os carros passando. Avião vai chegando perto. Um sujeito de carro, que está atravessando a ponte, olha aquilo com pavor. Avião chegando. Finalmente, numa cena de alta ansiedade, avião passa por debaixo da ponte.

Dentro do avião todos respiram aliviados. Pista do aeroporto está logo adiante.

Aterrisam. Sidney sai correndo com Filha e Sandra. Chegam no ponto de táxi e entram. Motorista está ouvindo rádio.

SIMIX SIDNEY - Para o Maracanazinho! E da forma mais rápida possível!

Motorista, com cara de louco do volante, olha e sorri.

MOTORISTA É comigo mesmo, chefe.

Há uma arrancada, e sai em ~~mixxa~~ louca correria pela cidade.

No Maracanazinho, capangas de Chefão se colocam nas arquibancadas. Começam a gritar "Queremos Sidney Magal". Apresentador entra no palco.

APRESENTADOR - Senhoras e senhores, peço a compreensão de todos.

Há um problema técnico que a gente espera resolver rapidamente! (as vovás continuam; apresentador faz

sinal para conjunto pra que continue a tocar e sai do palco. Rapazes do conjunto olham-se entre si, mas continuam.

As vaias imperam.

Motorista em disparada tem que parar súbitamente.

MOTORISTA - Há um engarrafamento perto do Maracanazinho. Sempre fica assim em dia que tem qualquer coisa; droga de trânsito!

SIDNEY - (saltando) Pois daqui eu vou a pé!

MOTORISTA - E o dinheiro (segura Sidney)

SIDNEY - (livrando-se de motorista) Elas pagam!

Se correndo entre os carros. Algumas pessoas o reconhecem! E imediatamente o cercam, pedindo um autógrafo.

FÃS - Sidney! Só um autógrafo! Não conseguimos entrar no show, está lotado! Um autógrafo!

Sidney dá um autógrafo, sempre correndo, com pessoas correndo ao seu lado. Mas ele começa a correr mais rápido e pessoas não o acompanham. Na corrida vira-se pra trás

SIDNEY - Depois eu explico!

Chega em frente ao Maracanazinho, mas o alívio é logo desfeito pela massa humana a sua frente, tentando chegar ao

portão.

Nos bastidores, apresentador está com Papa, Professora e Menina da Agencia.

APRESENTADOR - Não dá para esperar mais, Vamos ter que cancelar o espetáculo.

PAPA - Mas não há nenhuma chance de...

APRESENTADOR - Nenhuma.

Todos olham para Menina da Agencia. Esta pensa um pouco , triste, e faz que SIM com a cabeça.

Apresentador entra no palco sob vaias.

~~APRESENTADOR~~ ~~xxxxxxxxxxxxxx~~

Sidney conseguiu chegar em frente a um porteiro.

SIDNEY - (amassado pela multidão, para porteiro) Deixe-me entrar.

Eu sou o Sidney Magal!

PORTEIRO - E eu sou o Roberto Carlos. Sidney está la dentro cantando, o cara!

SIDNEY - Não está? Voce não está ouvindo as vaias?

PORTEIRO - É porque não gostaram.

portão.

Nos bastidores, apresentador está com Papa, Professora e Menina da Agencia.

APRESENTADOR - Não dá para esperar mais. Vamos ter que cancelar o espetáculo.

PAPA - Mas não há nenhuma chance de...

APRESENTADOR - Nenhuma.

Todos olham para Menina da Agencia. Esta pensa um pouco , triste, e faz que SIM com a cabeça.

Apresentador entra no palco sob vaias.

~~APRESENTADOR~~ ~~XXXXXXXXXXXX~~

Sidney conseguiu chegar em frente a um porteiro.

SIDNEY - (amassado pela multidão, para porteiro) Deixe-me entrar.

Eu sou o Sidney Magal!

PORTEIRO - E eu sou o Roberto Carlos. Sidney está la dentro cantando, o cara!

SIDNEY - Não está? Voce não está ouvindo as vaias?

PORTEIRO - É porque não gostaram.

Tres capangas notam que Sidney está na bilheteria.
Chegam perto. Sidney nota capangas. Tem que pensar rápido.

SIDNEY - (para multidão que o cerca) Ei, pessoal! Eu sou Sidney Magal! Vim até aqui exigir que voces entrassem para assistir ao show!

PESSOAS - Sidney Magal! Sidney Magal!

Chegam perto e começam a forçar bilheteria, que se rompe. Capangas tentam deter Sidney, que luta com eles e os coloca por terra. Sidney aproveita e escapano meio da confusão formada.

Apresentador está pedindo com as mãos silencio ao público.

APRESENTADOR - (depois que público para) SEnhoras e Senhores! Quero vir aqui de público pedir desculpas, mas algo aconteceu e Sidney Mggal não chegou a tempo do espetáculo! (vaias) Não se incomodem, os ingressos serão devolvidos!ç

Chefão bate palmas sózinho.

Camera mostra Sidney entrando pelos bastidores em direção ao palco. Papa, Menina e Professora ficam surpresos, mas Sidney apenas pisca para eles.

Pessoas começam a sair. Vaias monumentais.

APRESENTADOR - E agora, por favor dirijam-se à... (vendo Sidney entrando no palco) ~~as~~... aos seus lugares porque o show vai começar! Com voces, Sidney Magal!

Estádio vem abaixo. Todos aplaudem. Chefão olha furioso para Cravo. Orquestra ataca com toda violência. Sidney, glorioso, canta _____ . Várias cenas são mostradas de forma emotiva - pessoas atentas, Papa orgulhoso nos bastidores, Chefão se levantando no meio do número - com Cravo quieto acompanhando-lo e sendo empurrado. Ciganinha e aluno se beijando, escondidos, na plateia.

O show termina. Sidney sai do palco e é abraçado por todos, que se congratulam.

PAPA - (abraçando Sidney) Eu sabia! Eu sabia! Seria um sucesso!

PROFESSORA - (meio tímida, entre vários ciganos, tentando chegar perto de Sidney, inútilmente) Muito Obrigado! Muito obrigado, Sr. Sidney Magal!

MENINA - (afastando pessoas e levando Sidney) Vá descansar, Sidney.

OH oje deve ter sido um dia muito atarefado!

Sidney escapa das pessoas e vai para o camarim.
Entra e assusta-se: lá dentro está Sandra e a Filha. As duas o
olham, as duas querem ser~~em~~ beijadas.

Sidney fica em dúvida. Finalmente parece se decidir.
Quando vai dar um passo para a frente, entram várias fães e o carregam.

Sandra e Filha olham-se mutuamente, dão de ombros,
e riem.